

A crise econômica internacional somada à crise na economia brasileira acabou envolvendo também as economias subnacionais e na esteira, o Estado de Goiás. Conforme estimativa do IMB/Segplan-GO, o PIB goiano registrou nesse primeiro trimestre de 2015 recuo de 1,0%, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Vale ressaltar que é a primeira taxa negativa que o Estado apresenta desde a crise financeira de 2009. O resultado negativo do trimestre decorreu da queda de produção nos três grandes setores da economia: serviços, -0,1%, indústria, -2,0% e agropecuária, -2,7%.

Serviços

O recuo do setor de serviços no primeiro trimestre decorreu do movimento de queda do comércio, principal influência negativa na taxa global dos serviços, seguida por transportes e serviços prestados às empresas.

A desaceleração no varejo goiano nesse primeiro trimestre foi puxada, principalmente pela queda nas vendas de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-15,6%). Cabe mencionar que esse resultado decorre da redução do poder de compra da população, aliada à inflação elevada que vem impactando principalmente o grupo dos produtos alimentícios.

No segmento de Transporte houve recuo tanto no modal terrestre quanto no aéreo, em virtude do cenário de contração na economia. O certo é que, os modais de carga são as primeiras atividades a serem impactadas com o arrefecimento da produção econômica.

O recuo nos serviços prestados às empresas, da mesma forma, foi em decorrência do fraco desempenho da indústria e da agropecuária, o que afeta negativamente a demanda por esse tipo de serviço.

Indústria

O setor industrial de Goiás teve queda de 2,0% no primeiro trimestre de 2015. À exceção da indústria de transformação, todos os demais segmentos que compõem o setor industrial, ou seja, construção civil, indústria extrativa e produção e distribuição de eletricidade, gás e água (Siup) contribuíram negativamente para a formação da taxa global da indústria.

A construção civil teve limitações relacionadas aos atrasos nos repasses de programas importantes como o Minha Casa Minha Vida. Além disso, o setor vem adiando lançamento de novos empreendimentos imobiliários, devido principalmente à limitação de crédito e mudanças na política de financiamento habitacional. Contribuiu ainda para o fraco desempenho do setor a paralisação de obras públicas de infraestrutura.

A indústria extrativa também diminuiu seu ritmo de produção, pressionado pela redução de extração de minérios de cobre, amianto e fosfatos de cálcio naturais. No Siup, houve queda na geração de energia.

Quanto à indústria de transformação, mesmo com o bom desempenho do segmento de biocombustíveis (etanol), que cresceu no trimestre 50% e da produção de automóveis que, diferentemente do resultado negativo nacional, apresentou crescimento de 18% em Goiás, ainda assim, a taxa global da transformação teve crescimento de meros 0,8% pois todos os demais segmentos recuaram, principalmente a produção de medicamentos que apresentou a maior queda, -34%. Essa elevada queda de um segmento sempre em crescente produção está relacionada à depreciação da moeda nacional e conseqüente encarecimento no custo de importação de matérias-primas, além da incerteza com relação à economia.

INFORME TÉCNICO

TEMA: PIB Trimestral – 1º trimestre de 2015

Nº 05 / 15

Agropecuária

O resultado apresentado pela agropecuária refletiu principalmente as mudanças climáticas no período recente, com estiagem prolongada e chuvas fora de época. Dessa forma, as culturas mais relevantes como soja, milho e cana-de-açúcar tiveram queda na sua produção.

Conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), posição de abril de 2015, a safra de grãos teve desempenho ruim, com queda de 7,1%. Os maiores recuos ocorreram nos principais produtos agrícolas goianos: soja -3,6%, milho -8,7% e cana-de-açúcar -9,9%, o que impactou sobremaneira o desempenho da agropecuária goiana nesse primeiro trimestre.

O resultado negativo da agropecuária goiana, de -2,7% descolou do resultado nacional positivo em 4,0%. Cabe salientar que são duas realidades diferentes, já que por um lado, os Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso tiveram expansão na colheita agrícola, principalmente de soja. Além disso, destacaram-se culturas próprias da região Sul, como: cevada, aveia, trigo e centeio, as quais tem pouca representatividade no Estado de Goiás.

Tabela 1. Desempenho de culturas agrícolas – BRASIL X GOIÁS

Cultura	Produção Ton. (2015)		Variação (2014/15) - %	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
Feijão	291.431	3.335.226	-7,0	0,8
Milho	8.328.733	76.256.975	-8,7	-3,1
Soja	8.552.984	95.610.365	-3,6	10,6
Cevada	-	279.982	-	10,0
Aveia	-	452.042	-	22,6
Trigo	91.562	7.807.770	111,2	26,7
Centeio	-	4.547	-	25,1
Tomate	771.619	3.557.623	-24,8	-17,1
Cana-de-açúcar	62.308.104	678.948.636	-9,9	-1,4

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola- LSPA/IBGE. Posição em abril/2015.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores -2015.

Economia goiana

A contração na agricultura, comércio, indústria e serviços foi resultado das incertezas por parte do setor produtivo, como também pelas dificuldades enfrentadas pelo consumidor, tais como desemprego, alta da inflação e conseqüente perda do poder aquisitivo de bens e serviços.

Segundo a PNAD-C, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, em Goiás no 1º trimestre de 2015 a taxa de desocupação foi de 7,0%. Houve aumento quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, cuja taxa foi de 5,7%.

Assim, os resultados conjunturais da economia goiana foram de desaceleração das principais atividades. O fato mais agravador na economia deve-se a deterioração da atividade produtiva que tem impactado no mercado

INFORME TÉCNICO

TEMA: PIB Trimestral – 1º trimestre de 2015

Nº 05 / 15

de trabalho. A queda no quantitativo de postos de trabalho conduz a um lento processo de recuperação do PIB. A Tabela 2 apresenta o desempenho da economia goiana nos últimos anos.

Tabela 2. PIB Trimestral – Trimestres de 2013, 2014 e 2015.

Períodos	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2013	-0,1	21,4	-0,7	-1,5	3,2	2,5	2,1	2,6
2º Trim. 2013	1,5	9,7	4,0	3,8	4,3	3,2	3,7	3,9
3º Trim. 2013	4,1	-3,3	4,6	2,2	4,5	2,5	4,5	2,4
4º Trim. 2013	2,9	3,4	3,2	2,4	3,9	2,0	3,9	2,1
Acumulado 2013	2,1	7,9	3,0	1,8	4,0	2,5	3,6	2,7
1º Trim. 2014	-4,4	3,4	2,3	3,0	2,9	2,4	1,5	2,7
2º Trim. 2014	2,6	-1,5	1,4	-3,6	2,7	-0,2	2,2	-1,2
3º Trim. 2014	-3,3	-1,4	2,3	-1,9	2,7	0,3	1,6	-0,6
4º Trim. 2014	-0,2	1,2	1,5	-1,9	2,6	0,4	2,0	-0,2
Acumulado 2014	-2,1	0,4	1,9	-1,2	2,7	0,7	1,8	0,1
1º Trim. 2015	-2,7	4,0	-2,0	-3,0	-0,1	-1,2	-1,0	-1,6

Fonte: IBGE, IMB

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

No Brasil, o cálculo do PIB trimestral é realizado, sistematicamente, pelos Estados de: BA, CE, MG, PE, RS, SP e GO, além do Brasil (IBGE).

Tabela 3. Resultados dos Estados que realizam o cálculo do PIB Trimestral no Brasil (%)

Estados	Ano de 2013	Ano de 2014	1º trimestre de 2015
Bahia	3,0	1,5	-1,0
Ceará	3,4	4,4	Ainda não divulgado
Goiás	3,6	1,8	-1,0
Minas Gerais	0,8	-1,1	-4,9
Pernambuco	3,5	2,0	0,6
Rio Grande do Sul	5,8	0,0	-1,3
São Paulo	1,9	-1,9	-3,3
Brasil	2,7	0,1	-1,6

Fonte: SEI-BA / IPECE-CE / IMB-GO / FJP-MG / CONDEPE-PE / FEE-RS / SEADE-SP

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

Resumo da conjuntura econômica goiana

O resultado desfavorável encontrado na economia goiana é explicado por um conjunto de fatores que inclui: queda na produção industrial, na balança comercial, nas vendas no varejo além da queda na confiança dos empresários, consumidores em baixa e escassez de crédito entre outros. As perspectivas preliminares de abril e maio indicam continuidade dessa tendência.

Instabilidade climática. A produção agrícola em Goiás teve recuo, devido um veranico incomum em janeiro, mais prolongado. Assim, a falta de chuva e as elevadas temperaturas causaram grandes perdas na fase de enchimento dos grãos.

Produção agrícola menor. De acordo com a posição de abril de 2015 do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), em Goiás, a safra de grãos teve desempenho ruim, - 7,1%. Sendo os maiores recuos na soja - 3,6% e milho -8,7%.

Pecuária em ritmo moderado. O rebanho de bovinos e o efetivo de suínos tiveram expansão no trimestre de 0,5% e 0,6%, respectivamente. A estiagem prejudicou as pastagens na fase de engorda do rebanho, com isso houve aumento nos preços da arroba do boi em Goiás, forçando o abate de matrizes.

Valor das commodities em baixa. O preço das commodities de milho e soja segue em declínio, os contratos internacionais estão em baixa, decorrente da retração na atividade econômica.

Desemprego em alta. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua em Goiás, no 1º trimestre de 2015 a taxa de desocupação foi de 7,0%, ante 5,7% do mesmo período do ano anterior. O indicador é reflexo do arrefecimento da economia que em períodos de contração, afeta a geração de novas oportunidades no mercado de trabalho e reduz os postos já existentes, dado que algumas empresas preferem encerrar a produção e iniciar o processo de demissão dos trabalhadores ou aplicar férias coletivas.

Indústria afetada pela conjuntura. Os elevados riscos para a estabilidade financeira global, como a elevação da taxa de juros e políticas contracionistas, inibiram o avanço da atividade industrial. Ademais, houve elevação no custo da energia. A construção civil foi impactada com cortes de orçamento em obras federais em Goiás.

Elevação dos custos decorrente da crise hídrica. As mudanças climáticas e os baixos níveis dos reservatórios tendem a estimular o uso de energia termelétrica, representando elevação de custo e repasse para os consumidores via aumento na conta de energia por conta das bandeiras tarifárias.

Barreira no modal de transportes. A continuidade da interdição do transporte hidroviário no porto de São Simão tem comprometido o transporte de grãos e sobrecarregado o modal rodoviário, aumentando o custo de logística.

Queda no patamar de confiança. O nível de confiança dos empresários do comércio em relação à economia tem apresentado queda nos últimos quatro trimestres¹. O que sinaliza maior moderação em relação aos investimentos e perspectivas de expansão na produção.

Comércio em acentuada queda. Face aos dados do IBGE da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), houve retração no volume de vendas do comércio varejista goiano de -7,4%, principalmente pela queda nas vendas de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-15,6%). Cabe mencionar que esse comportamento decorre da redução do poder de compra da população.

Recuo na balança comercial. As exportações e importações caíram no trimestre 21,3% e 22,8%, respectivamente. As exportações do complexo de soja que representam 41,8% do total das exportações

¹ Índice de Confiança do Empresário do Comércio divulgado pela Federação do Comércio do Estado de Goiás (Fecomércio-GO).

INFORME TÉCNICO

TEMA: PIB Trimestral – 1º trimestre de 2015

Nº 05 / 15

goianas tiveram diminuição no primeiro trimestre. Em sentido contrário o crescimento das exportações do complexo de carnes não foi suficiente para reverter o déficit da balança comercial. A alta do dólar influenciou no recuo das importações.

Incerteza no cenário futuro. Os reajustes de preços relativos (câmbio, administrados) continuam pressionando a inflação. A taxa de juros Selic continua em elevação e alcançou 13,25%. A constante depreciação da taxa de câmbio não tem sido suficiente para contornar os preços baixos das *commodities* agrícolas e tem desestimulado o setor exportador.